

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário Popular

Class.: 23

Data: 17.07.86

Pg.: _____

**Oito pessoas foram mortas
pelos índios Eneuene-Marê**

PORTO VELHO — Foram oito as pessoas mortas — o casal e seis filhos menores — pelos índios Eneuene-Marê da reserva indígena de Saloma, Juína-MT, a semana passada. A polícia de Juína, que acompanhou os sertanistas da delegacia da Funai em Vilhena ao local onde ocorreu o massacre, “as margens direita do rio Canoas, identificou apenas o chefe da família, Antonio Ferreira, cuja mulher era conhecida na região apenas pelo apelido de “Velha”.

Pela quantidade de flechas e bordunas encontradas no local os sertanistas da Funai não tiveram dúvidas em identificar que o massacre foi praticado pelos Eneuene-Marê. Os corpos das oito pessoas já estavam em adiantado estado de decomposição e foram sepultados no próprio local da chacina pelos sertanistas, os policiais civis e militares e os três interpretes Nambiquaras que os acompanhavam. Entre as crianças, uma era ainda de colo e a mais velha tinha 13 anos.

MADEIREIRAS

Segundo revelou ontem o delegado da Funai em Vilhena, Aimoré

Cunha da Silva, as primeiras investigações realizadas pela polícia de Juína e as informações colhidas pelos seus sertanistas na área indicam que a movimentação provocada por duas madeireiras — a Paulicéia e a Estil, ambas de Cuiabá — na reserva, foi a causa do ataque dos índios.

Embora já contatados, os Eneuene-Marê, cuja tribo tem cerca de 200 membros, ainda são arredios e só se aproximam dos missionários da missão Anchieta que atuam na reserva.

Conforme apurou também a polícia, a área onde ocorreu o massacre, com um total de 39 mil hectares, foi grilada pelo fiscal da Secretaria da Fazenda de Mato Grosso, Joaquim Campos Dourado, que a vendeu para quatro pessoas, que, por sua vez, revenderam seus lotes a outras 16 famílias, entre as quais a de Antonio Ferreira. Algumas dessas famílias haviam vendido madeiras de suas terras às duas madeireiras paranaenses, que ludibriaram a Delegacia do IBDF em Juína, apresentando documentos como se as propriedades se situassem no município de Diamantino.